

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR FEVEREIRO/2025

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
FEVEREIRO/2025
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Junior
Coordenador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Profª. Dra. Crislaine Colla
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr.
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Valdir Antonio Galante
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Profª. Drª. Diuslene Rodrigues da Silva
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Profª. Drª. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Pró-Reitoria de Extensão

Profª. Drª. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Profª. Drª. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco (Corecon nº 9131), Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de fevereiro de 2025. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário-mínimo que é destinado à compra dos produtos e; o salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Nesse sentido, com respeito à variação percentual mensal da cesta básica de alimentos de Toledo, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2025), identificou-se que, entre janeiro e fevereiro de 2025, houve aumento de 4,95% no custo da cesta. Com este resultado, se observa um expressivo aumento depois de três meses consecutivos de redução (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (mar./2024 - fev./2025) e variação no ano (jan. – fev./2025)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano jan. – fev/2025 (%)
Fevereiro/2024-março/2024	0,39	4,28	
Março/2024-abril/2024	-2,24		
Abril/2024-maio/2024	-1,02		
Maió/2024-junho/2024	6,99		
Junho/2024-julho/2024	-5,80		
Julho/2024-agosto/2024	-4,21		
Agosto/2024-setembro/2024	4,46		
Setembro/2024-outubro/2024	4,55		
Outubro/2024-novembro/2024	-0,09		
Novembro/2024-dezembro/2024	-1,05		
Dezembro/2024-janeiro/2025	-1,49		
Janeiro/2025-fevereiro/2025	4,95		

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Outra informação apresentada é o índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses e do ano corrente. Desta forma, se observa que, de março de 2024 a fevereiro de 2025, ocorreu aumento acumulado de 4,28%. Em termos de valores, a cesta básica em fevereiro de 2025 (R\$657,44) está 4,28% mais cara que o

custo da mesma em março de 2024 (R\$630,43). Como resultado, dentre os últimos 12 meses, foram 6 meses com aumentos e 6 meses com reduções no custo.

Como reflexo do aumento do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$626,46 em janeiro de 2025 para R\$657,44 em fevereiro de 2025 (Tabela 2). Assim, o percentual do salário-mínimo líquido necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta apresentou aumento no mês de fevereiro de 2025, quando seria necessário 46,82% do salário-mínimo para adquiri-la (comparado aos 44,61% do salário-mínimo em janeiro). Com isso, um trabalhador precisa de cerca de metade do salário-mínimo para comprar a cesta básica individual.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (jan. – fev./2025)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Janeiro/2025	626,46	44,61	90h47min	1.879,38	133,84
Fevereiro/2025	657,44	46,82	95h16min	1.972,33	140,46

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

* O salário-mínimo líquido é de R\$1.404,15, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.518,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

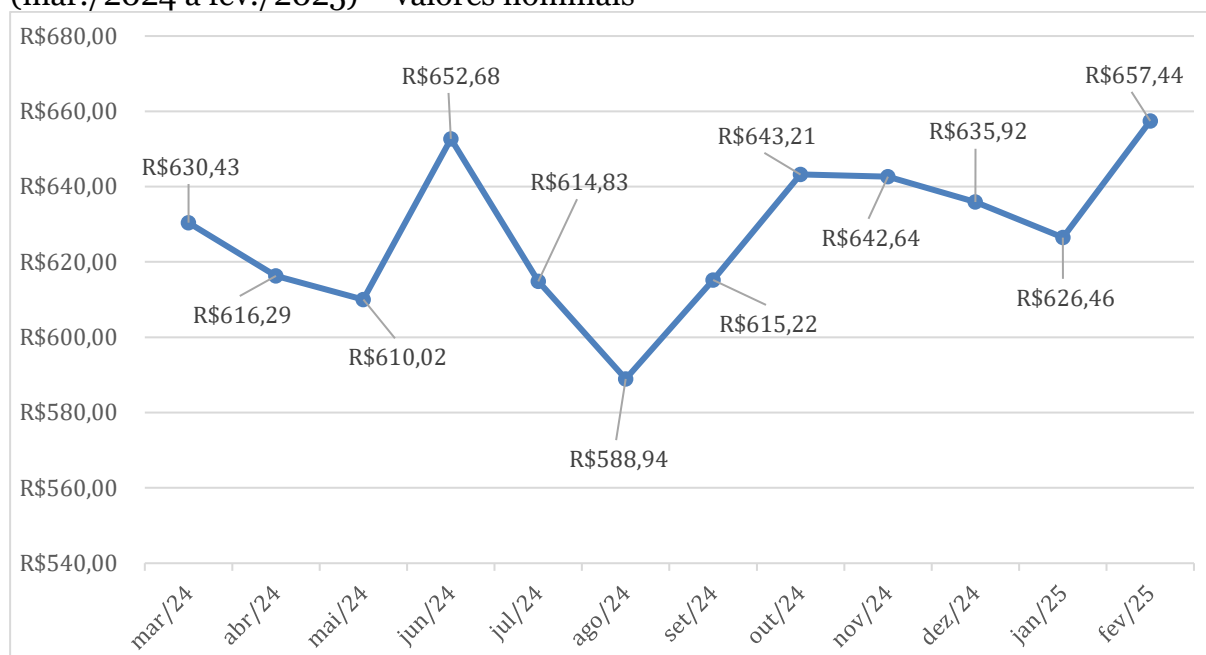
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessário para adquirir a cesta básica que, de janeiro para fevereiro de 2025, passou de 90 horas e 47 minutos para 95 horas e 16 minutos. Isso corresponde a 41,27% e 43,31% do total de horas trabalhadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo como remuneração mensal.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças (sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto), conforme a metodologia adotada. Tal qual a cesta básica individual, houve aumento de 4,95% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.879,38 em janeiro de 2025 para R\$1.972,33 em fevereiro de 2025. Nesse sentido, um trabalhador que recebe um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor ultrapassa o valor do salário-mínimo líquido em 40,46%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses, no qual se observa a volatilidade no custo da cesta, com sucessivas oscilações ao longo do ano de 2024 e 2025. Em março de 2024 a cesta básica custava R\$630,43 e observou-se que nos meses de abril e maio de 2024 ocorreram reduções e os valores voltam a subir em junho de 2024. O mês de julho e agosto de 2024 se caracterizam pela redução do custo da cesta básica, voltando a aumentar em setembro e outubro de 2024. Em novembro e dezembro de 2024 e em janeiro de 2025 o custo da cesta básica diminuiu, voltando a subir em março de 2025.

Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, em abril de 2021 (há 47 meses), a cesta básica custava R\$488,61 e, em fevereiro de 2025, seu custo foi de R\$657,44, o que significa um aumento acumulado de 34,56%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (mar./2024 a fev./2025) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 8 apresentaram aumento do preço médio, que foram: o café (12,17%); a batata (12,11%); o pão francês (10,34%); a carne (6,89); o tomate (6,80%); a margarina (4,86%); o leite (3,86%); e a farinha de trigo (3,85%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (jan./2025-fev./2025)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Jan./2025 (R\$)	Preço médio Fev./2025 (R\$)	Variação mensal jan./2023 – fev./2025 (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	40,79	43,60	6,89	2,96
Batata	1 Kg	3,45	3,87	12,11	0,40
Tomate	1 Kg	5,68	6,06	6,80	0,55
Banana	1 Kg	5,49	5,28	-3,67	-0,36
Pão francês	1 Kg	11,98	13,22	10,34	1,19
Leite	1 litro	5,11	5,30	3,86	0,24
Arroz	1 Kg	5,76	5,31	-7,83	-0,22
Feijão	1 Kg	6,94	6,35	-8,52	-0,42
Açúcar	1 Kg	3,74	3,73	-0,40	-0,01
Farinha de trigo	1 Kg	3,90	4,05	3,85	0,04
Café	500 g	24,23	27,18	12,17	0,56
Óleo de Soja	900 g	8,40	8,00	-4,86	-0,07
Margarina	500 g	7,05	7,39	4,86	0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

Por sua vez, 5 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o feijão (-8,52%); o arroz (-7,83%); o óleo de soja (-4,86%); a banana (-3,67%); e, por último, o açúcar (-0,40%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que o café foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 12,17%, principalmente em função dos baixos estoques causados pela baixa produção nacional e no Vietnã, além da continuidade da demanda internacional. O tomate apresentou o segundo maior aumento, de 12,11%, resultante do maior volume de chuvas e menor oferta das regiões produtoras. Por sua vez, o feijão apresentou a maior redução no preço (-8,52%), em razão do avanço da colheita do grão, promovendo o aumento da oferta (DIEESE, 2025).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de fevereiro de 2025, que foi de 4,95%, o aumento no preço da carne e do pão francês representaram o maior impacto para o aumento do índice. O aumento não foi maior em razão da redução do preço do feijão e da banana. A carne foi o produto com o quarto maior aumento no mês de fevereiro, mas esse aumento tem maior impacto em razão da carne ser responsável por cerca de 40% do custo total da cesta básica.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e no ano corrente de 2025 e é possível observar intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (mar./2024 a fev./2025) e no ano corrente de 2025 (jan./2025 a fev./2025)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (mar./2024 a fev./2025) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2025 (jan./2025 a fev./2025) (%)
Carne	24,54	6,89
Batata	-42,60	12,11
Tomate	-26,87	6,80
Banana	-15,31	-3,67
Pão francês	18,16	10,34
Leite	12,73	3,86
Arroz	-14,16	-7,83
Feijão	-32,27	-8,52
Açúcar	-3,46	-0,40
Farinha de trigo	0,86	3,85
Café	93,98	12,17
Óleo de Soja	48,63	-4,86
Margarina	-1,73	4,86

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram aumento de preços nos últimos 12 meses foram: o café, que acumulou aumento de 93,98%; o óleo de soja, que se elevou em 48,63%; a carne que aumentou 24,54%; o pão francês que aumentou 18,16%; o leite com um aumento acumulado de 12,73; e a farinha de trigo com aumento acumulado de 0,86%. Verifica-se que 7 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam: a batata que apresentou redução de -42,60%, o feijão que reduziu -32,27%; o tomate, com uma redução de -26,87%; a banana reduziu em -15,31%; o

arroz reduziu -14,16%; o açúcar que apresentou redução de -3,46%; e a margarina que reduziu em -1,73% nos últimos 12 meses.

Quanto à variação acumulada no ano corrente, ou seja, no mês de janeiro e de fevereiro de 2025, observa-se a mesma variação apresentada e analisada na Tabela 3.

Ademais, com respeito ao valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, dentre outros, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.262,91 em janeiro de 2025 e R\$5.523,18 em fevereiro de 2025, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de fevereiro de 2025, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$7.229,32, ou seja, 30,89% maior. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de fevereiro de 2025 corresponderia a 3,84 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.518,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (jan./2025 – fev./2025)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Janeiro/2025	1.879,38	-1,49	5.262,91	7.156,15
Fevereiro/2025	1.972,33	4,95	5.523,18	7.229,32

Fonte: Dados da pesquisa (2025) e DIEESE (2025a; 2025b).

Quanto à relação entre o custo da cesta básica individual de alguns municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras (jan./2025 – fev./2025)

Localidade	Cesta básica individual jan./2025 (R\$)	Cesta básica individual fev./2025 (R\$)	Variação mensal - jan./24 – fev./25 (%)
Toledo	626,46	657,44	4,95%
Cascavel	645,25	631,22	-2,17%
Curitiba	743,69	745,88	0,29%
Florianópolis	808,75	807,71	-0,13%
Porto Alegre	770,63	769,74	-0,12%
São Paulo	851,82	860,53	1,02%
Recife	598,72	625,33	4,44%
Campo Grande	764,24	773,95	1,27%
Belém	697,81	700,06	0,32%
Pato Branco	610,86	634,60	3,89%
Francisco Beltrão	649,07	666,89	2,75%
Dois Vizinhos	625,74	631,92	0,99%

Fonte: Dados da pesquisa (2025) e DIEESE (2025a; 2025b).

No mês de fevereiro de 2025, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Cascavel, Recife, Pato Branco e Dois Vizinhos, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$631,22) foi 3,99% menor que o custo da cesta de Toledo (R\$657,44). A diferença entre o custo da cesta básica de Toledo e de Cascavel inverteu-se em relação a janeiro, pois o custo da cesta básica de Cascavel diminuiu e o de Toledo aumentou. Das cidades listadas na Tabela 6, em 9 delas houve aumento no custo da cesta básica e apenas 3 apresentaram redução. Isso indica que a maior parte do país seguiu uma tendência de aumento e Toledo acompanhou essa tendência.

Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em fevereiro (R\$860,53), verifica-se que a cesta da capital paulista tem custo 30,89% maior que a de Toledo.

Dentre as 17 capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 11 delas apresentaram aumento no custo da cesta básica em fevereiro de 2025 e Toledo seguiu esta tendência de aumento. No que se refere aos resultados da Tabela 6, Toledo foi a cidade com o maior aumento no custo da cesta básica, que foi de 4,95%. A cidade de Recife apresentou o segundo maior aumento, que foi de 4,44%, seguido de Pato Branco que apresentou o terceiro maior aumento do custo, que foi de 3,89%. Francisco Beltrão apresentou um aumento de 2,75% e Campo Grande com incremento de 1,27%. Em seguida aparece São Paulo com aumento de 1,02% e Dois Vizinhos apresentou aumento de 0,99%. Belém apresentou aumento de 0,32% e Curitiba um aumento de 0,29%. Por sua vez, Cascavel apresentou a maior redução no custo da cesta básica, que foi de -2,17%, seguida por Florianópolis, com redução de -0,13% e Porto Alegre com redução de -0,12%.

Mais amplo do que a análise do custo da cesta básica, o cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que, em fevereiro de 2025, apresentou aumento de 1,31%, o que resultou em 1,16 ponto percentual acima da taxa registrada em janeiro de 2024 (0,16%). O IPCA acumula alta de 5,06% nos 12 últimos meses, acima dos 4,56% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano corrente, acumula alta de 1,47 (IBGE, 2025).

No mês de fevereiro de 2025, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram: educação (4,70%), habitação (4,44%), alimentação e bebidas (0,70%).

Por sua vez, ao avaliar quais os grupos responsáveis pelo maior impacto para o índice do IPCA de fevereiro de 2025, observa-se que esse resultado foi proveniente, principalmente, pelo aumento do grupo de educação e habitação. No grupo de educação o aumento foi influenciado pelo aumento no preço das mensalidades de colégios, o que habitualmente ocorre nesse período do ano. No caso da habitação, refere-se ao aumento na energia elétrica residencial.

No âmbito estadual, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2025) divulga o índice de Preços Regional do Paraná (IPR), referente a alimentos e bebidas. Observou-se que este índice apresentou aumento de 1,50% no mês de fevereiro de 2025. O índice acumulado dos últimos 12 meses foi de 9,09% e o acumulado no ano corrente é de 2,26%.

Destaca-se ainda que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 47 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no

poder de compra do consumidor. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante destacar que se observou volatilidade no custo da cesta básica nos últimos 12 meses, resultando em um aumento acumulado de 4,28% no custo da cesta básica de Toledo.

Por último, aponta-se que as variações ocorridas retratam a volatilidade dos preços que ocorre por razões diversas. Ressalta-se que boa parte dos produtos que apresentam maior aumento e impactam mais nos aumentos dos custos da cesta básica sofrem a influência de diversos fatores e os fatores sazonais e climáticos tiveram importante efeito, assim como outros fatores relacionados à conjuntura macroeconômica, fatores externos, cambiais, taxa de juros, entre outros. Avaliar estes aumentos, reduções e mudanças são muito importantes, pois o crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.518,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.404,15.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/campus-toledo/nucleos-toledo/ndr/pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Fevereiro/2025 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202502cestabasica.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2025.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Fevereiro/2025. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2025_fev.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.

IPARDES. **Informe mensal:** Índice de Preços Regional do Paraná. Fevereiro/2025. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2025-03/Informe_mensal_IPR_fev_2025.pdf. Acesso em: 13 mar. 2025.